



**Subsecretaria de Contabilidade
Pública – SUCON**

**Coordenação-Geral de
Contabilidade e Custos da União –
CCONT**

Conformidade Contábil x Auditores

Brasília-DF, Setembro/2015.

Agenda

- Introdução
- Conformidade Contábil
- Conformidade Documental
- Análise do Balancete
- Análise das Demonstrações Contábeis
- Auditores – Visão Geral
- Auditores de Demonstrativo
- Auditores de Rotina Contábil
- Considerações Finais

Introdução

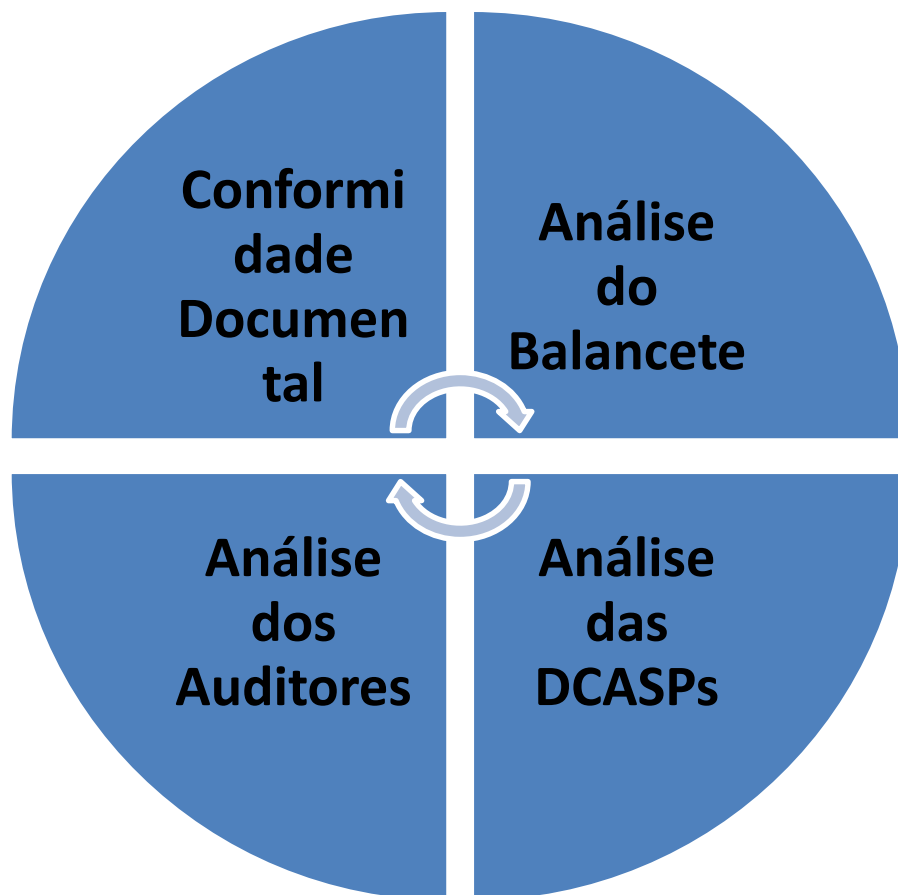
- **Motivação:** Dificuldades de algumas unidades em analisar os resultados indicados na transação CONDESAUD.
- **Objetivo principal:** Explicar o funcionamento da transação CONDESAUD e seu relacionamento com a conformidade contábil.
- **Objetivos secundários:**
 - Demonstrar principais problemas identificados durante este exercício, relacionados com a temática dos auditores;
 - Demonstrar a necessidade da análise conjunta para a realização da conformidade contábil.

Conformidade Contábil

- Conceito: É o procedimento que visa assegurar a certificação dos demonstrativos contábeis gerados a partir do SIAFI.
- Objetivos:
 - Assegurar a fidelidade e a confiabilidade dos dados produzidos pelos serviços de Contabilidade;
 - Permitir a sinalização de situações que possam causar viés nos valores evidenciados;
 - Assegurar a correta evidenciação das informações nas demonstrações contábeis.

Conformidade Contábil

- Ciclo da Conformidade Contábil



Conformidade Documental

- Conceito: É o procedimento que visa assegurar a existência de documentos que suportem os registros no SIAFI, bem como, a fidedignidade destes.
- Conformidade dos Registros da Gestão (Secretaria do Tesouro Nacional, 2008):
 - Consiste na certificação dos registros dos eventos relacionados com a execução orçamentária, financeira e patrimonial incluídos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações.

Conformidade Documental

- Conformidade dos Registros da Gestão (Secretaria do Tesouro Nacional, 2008):
 - Objetiva:
 - Verificar se os registros foram realizados em observância às normas vigentes;
 - Verificar a existência de documentação que suporte as operações registradas;
 - Identificar e tentar corrigir as situações irregulares ou desconformes.

Conformidade Documental

- Conformidade dos Registros da Gestão (Secretaria do Tesouro Nacional, 2008):
 - Registro da Conformidade dos Registros de Gestão é de responsabilidade de servidor formalmente designado pelo titular da Unidade Gestora Executora, o qual constará no Rol de Responsáveis, juntamente com o respectivo substituto, não podendo ter função de emitir documentos (permitida exceções).
 - Mesmo com a conformidade dos registros de gestão, a responsabilidade pela análise da consistência dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial efetuados em cada Unidade Gestora Executora é do **Ordenador de Despesa** ou do **Gestor Financeiro**.

Conformidade Documental

- Problemas identificados pela CCONT:
 - Não realização da conformidade dos registros de gestão;
 - Não conferência das informações registradas nos lançamentos registrados no SIAFI;
 - Ausência de registros das desconformidades e irregularidades.

Análise do Balancete

- Balancete: É um demonstrativo auxiliar que relaciona os saldos das contas contábeis.
- Análise do Balancete:
 - Conceito: Verificação da adequabilidade da agregação dos lançamentos registrados no SIAFI;
 - Objetivos:
 - Verificar a integridade dos dados;
 - Identificar e corrigir a inversão de saldos;
 - Certificar a existência de itens do patrimônio público;
 - Certificar a correta evidenciação dos fluxos econômicos.

Análise do Balancete

- Principais aspectos a serem observados na análise do balancete:
 - Os ativos e passivos são reais? Os ativos e passivos atendem os critérios de reconhecimento?
 - Os ativos e passivos registrados no circulante serão realizados no prazo de doze meses?
 - Os ativos e passivos estão sendo registrados independentemente da execução orçamentária-financeira?
 - Os ativos e passivos financeiros, na visão da Lei nº 4.320/1964, estão registrados na fonte correta? A disponibilidade por destinação de recursos (DDR) está corretamente registrada?
 - A depreciação, a amortização, o ajuste para perdas e a redução ao valor recuperável estão corretamente registrados?
 - O uso da conta de ajuste de exercícios anteriores está correto?

Análise do Balancete

- Principais aspectos a serem observados na análise do balancete:
 - O uso das contas com quinto nível “1” (consolidação) e “2” (intra) está correto?
 - As VPAs e VPDs estão adequadas? Há valores expressivos no grupo “outras”?
 - A execução orçamentária está corretamente registrada? Os empenhos em RP serão realmente utilizados?
 - Os recebimentos e pagamentos extraorçamentários ocorrem apenas na fonte 90?
 - Todo recebimento de receita e todo pagamento de despesa, na visão orçamentária, implicaram em movimentação de caixa? As exceções de tais situações estão corretamente registradas?
 - Os atos potenciais estão devidamente registrados? Os valores registrados realmente estão pendentes de execução?

Análise do Balancete

- Problemas identificados pela CCONT:
 - Saldos em contas de ativos e passivos que não atendem aos critérios de reconhecimento;
 - Ativos e passivos registrados na fonte 0177000000;
 - Ativos e passivos registrados no grupo circulante, porém com realização superior a 12 meses;
 - Em função da ausência de créditos/recursos não há registro do passivo;
 - Pagamentos e recebimentos com fonte orçamentária sem a devida execução orçamentária ou sem a movimentação de caixa e equivalentes de caixa;
 - Ausência do registro de depreciação, amortização, ajuste para perda e redução ao valor recuperável;

Análise do Balancete

- Problemas identificados pela CCONT:
 - Movimentação de ativos e passivos financeiros sem a devida movimentação de DDR;
 - Lançamentos à conta de ajuste de exercícios anteriores que não se relacionam a ajuste por erro ou omissão;
 - Uso das contas dos grupos 45112, **45122**, 45132, 45142, 35112, **35122**, 35132 e 35142 para registro de operações que não envolvem transferências financeiras;
 - Registros envolvendo entidades do OFSS que não utilizam contas com quinto nível igual a “2” (intra);
 - Restos a pagar “alongados”;
 - Uso excessivo do grupo “outros/outras”;
 - Uso incorreto dos pagamentos extraorçamentários.

Análise das Demonstrações Contábeis

- Demonstração contábil (Conselho Federal de Contabilidade, 2008):
 - A técnica contábil que evidencia, em período determinado, as informações sobre os resultados alcançados e os aspectos de natureza orçamentária, econômica, financeira e física do patrimônio de entidades do setor público e suas mutações.
- Análise das Demonstrações Contábeis:
 - Conceito: Verificação da adequabilidade da agregação dos lançamentos registrados no SIAFI;
 - Objetivos:
 - Verificar a integridade dos dados;
 - Identificar e corrigir a inversão de saldos;
 - Certificar a existência de itens do patrimônio público;
 - Certificar a correta evidenciação dos fluxos econômicos.

Análise das Demonstrações Contábeis

- Principais aspectos a serem observados na análise das demonstrações contábeis:
 - Quais são as principais variações ocorridas entre exercícios (análise horizontal) e entre grupos de itens (análise vertical)? Foram elaboradas notas explicativas?
 - Os sinais dos itens estão corretos? O equilíbrio nas demonstrações foi atendido?
 - Quais itens são relevantes em relação às atividades da entidade? Foram elaboradas notas explicativas?

Análise das Demonstrações Contábeis

- Problemas identificados pela CCONT:
 - Itens com sinais invertidos;
 - Lançamentos para regularização de auditores de rotina contábil que causam desequilíbrio nas demonstrações contábeis;
 - No primeiro trimestre foram incluídas 2 notas explicativas. No segundo trimestre foram incluídas 99 notas explicativas, porém, somente 7 órgãos.

Audidores – Visão Geral

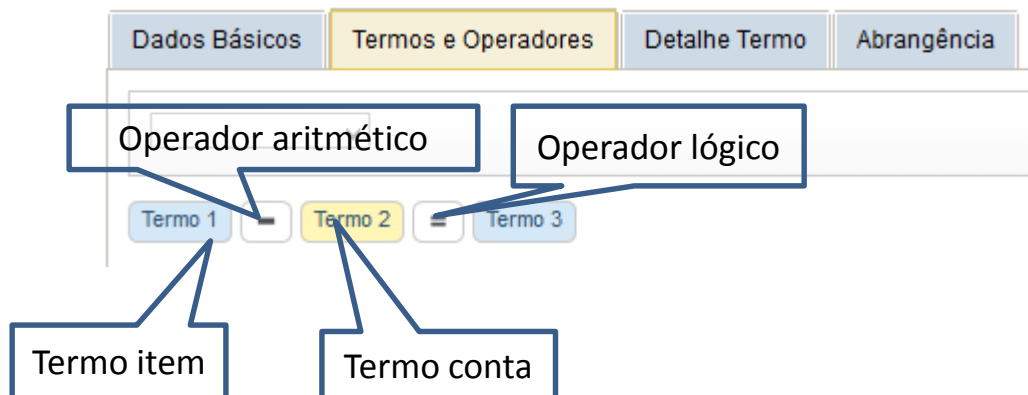
- Audidores: Processos automáticos que permitir consultar inconsistências geradas durante os registros das transações no SIAFI.
- Tipos:
 - Auditor de Demonstrativo: verificar a consistência ao nível de itens de demonstrativos;
 - Auditor de Rotina Contábil: verificar a consistência ao nível de contas.
- Auditor não é sinônimo de **restrição**. A restrição sinaliza alguma desconformidade nos valores evidenciados.

Audidores – Visão Geral

- Equação: Formada por até três termos e dois operadores;
- Termos:
 - Termo conta: corresponde a uma conta contábil ou grupo de contas;
 - Termo constante: corresponde a um valor, geralmente monetário;
 - Termo percentual: corresponde a um valor na escala decimal relativo a uma percentagem (10% = 0,1, por exemplo);
 - Termo item: corresponde a um item ou grupo de itens das demonstrações contábeis.

Audidores – Visão Geral

- Operadores:
 - Lógico: compara valores (maior, menor, maior ou igual, menor ou igual, igual ou diferente);
 - Aritméticos: realiza operações aritméticas (soma, subtração, multiplicação e divisão).
- Exemplo de equação:



Audidores – Visão Geral

- Transações:
 - CONAUD (Consultar Equação de Auditor):
 - Permite identificar a composição da equação e demais características do auditor (finalidade, projeção, mensagem etc.)
 - Antigas transações CONEQCONT, CONPARINC e CONEQBAL.
 - CONDESAUD (Consultar Desequilíbrio de Equação de Auditor):
 - Permite identificar as inconsistências detectadas pelas equações cadastradas nos sistemas, em função de lançamentos ou saldos nas contas e itens de demonstrativo;
 - Antigas transações CONCONTIR, CONINCONS e CONINDBAL.

Audidores de Demonstrativo

- Auditores de Demonstrativo: Auxiliar na identificação de inconsistências nas demonstrações contábeis.
- Informações (até setembro/2015):
 - 94 auditores (BP – 32, DVP – 19, BO – 14, BF – 16 e DFC – 13);
 - Nome: Sigla da demonstração + Itens ou Grupo de Itens da demonstração;
 - 50 deles ainda não possuem restrições associadas.

Audidores de Demonstrativo

- Exemplo 01: Equação 0245 – BP – Ajustes – demais investimentos permanentes.

Dados da Equação

Mês de referência: Setembro
Tipo de Auditor: Auditor de Demonstrativo
Equação de Auditor: 0245 - BP - Ajustes - demais investimentos permanentes
Restrição Contábil: 628
Órgão Subordinado: [REDACTED]

Equação

Valor do Desequilíbrio: - 1.667.740,11

Equação do auditor:

Detalhes do Termo

Termo Item: Termo 1
Valor: -1.667.740,11

1 linha cadastrada

Expressão
+ 1.02.01.1.01.02.02.04.00.00.00.00.00.00/2
Demais Investimentos Permanentes / 2014

Audidores de Demonstrativo

- Exemplo 01: Equação 0245 – BP – Ajustes – demais investimentos permanentes.

Investimentos	2.166,48	2.166,48
Participações Permanentes	1.669.906,59	1.669.906,59
Participações Avaliadas pelo Método de Custo	1.669.906,59	1.669.906,59
Propriedades para Investimento	-	-
Propriedades para Investimento	-	-
(-) Depreciação Acumulada de Propriedades p/ Investimentos	-	-
(-) Redução ao Valor Rec. de Propriedades para Investimentos	-	-
Investimentos do RPSS de Longo Prazo	-	-
Investimentos do RPSS de Longo Prazo	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Investimentos do RPPS	-	-
Demais Investimentos Permanentes	-1.667.740,11	-1.667.740,11
Demais Investimentos Permanentes	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Demais Invest. Perm.	-1.667.740,11	-1.667.740,11

Audidores de Demonstrativo

- Exemplo 02: Equação 0296 – DFC – Geração líquida de caixa.

Dados da Equação

Mês de referência: Setembro
 Tipo de Auditor: Auditor de Demonstrativo
 Equação de Auditor: 0296 - DFC - Geração líquida de caixa
 Restrição Contábil:
 Unidade Gestora:

Equação

Valor do Desequilíbrio: - 109,22

Equação do auditor: 291.335,78 = 291.445,00

Detalhes do Termo

Termo Item: Termo 2
 Valor: 291.445,00

2 linhas cadastradas

Expressão
+ 1.05.01.1.01.06.00.00.00.00.00.00.00.00.00.00/95
- 1.05.01.1.01.05.00.00.00.00.00.00.00.00.00/ CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL / 2014

(+) Geração Líquida de Caixa
 =
 (+) Caixa e Equivalente de Caixa Final
 (-) Caixa e Equivalente de Caixa Inicial

Audidores de Demonstrativo

- Exemplo 02: Equação 0296 – DFC – Geração líquida de caixa.



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO [REDACTED]
ORGÃO SUPERIOR [REDACTED]
EXERCÍCIO 2015
PERÍODO SET (Aberto)
EMISSÃO 21/09/2015
VALORES EM UNIDADES DE REAL

A diferença se trata de valores a compensar em folha de pessoal, cuja rotina está sendo revista pela CCONT.

	2015	2014
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	291.335,78	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	749.280,42	-
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	1.040.725,42	-

Audidores de Demonstrativo

- Prós:
 - Garante a integridade das demonstrações contábeis;
 - Permite identificar erros de classificação nos registros contábeis;
 - É uma boa ferramenta para análise dos saldos das UG em confronto com a análise do balancete.
- Contra:
 - Não é indicado para identificação de problemas em lançamentos, quando consultado ao nível de órgão e órgão superior;
 - A complexidade das novas demonstrações são refletidas nos auditores de demonstrativo.

Audidores de Rotina Contábil

- Auditores de Rotina Contábil: Auxiliar na identificação de inconsistências nos registros contábeis.
- A análise dos auditores de rotina contábil deve ser feita em conjunto com outros auditores de rotina ou de demonstrativo. Uma mesma contabilização pode gerar a mesma diferença, em valor absoluto, em mais de um auditor.
- Informações (até setembro/2015):
 - 581 auditores;
 - Auditores relativos ao controle dos grupos “outros/outras” e demais auditores.

Audidores de Rotina Contábil

- Exemplo 03: 0292 - DDR em liquidação x Passivo em liquidação.

12	Todos	+ 821120000	12	Todos	+ 210000000 Apenas F
12	Todos	- 622130100	12	Todos	+ 220000000 Apenas F
12	Todos	- 622130500	12	Todos	- 210000000 Apenas F Fonte = 90
12	Todos	- 631100000	12	Todos	- 218913609
12	Todos	- 631510000	12	Todos	- 218913610
			12	Todos	- 220000000 Apenas F Fonte = 90
			12	Todos	- 622130300
			12	Todos	- 622130700
			12	Todos	- 631300000
			12	Todos	- 632100000
			12	Todos	- 891210500
			12	Todos	- 891210600

Mês de referência:	Setembro
Tipo de Auditor:	Auditor de Rotina Contábil
Equação de Auditor:	0292 - DDR EM LIQUIDAÇÃO X PASSIVO EM LIQUIDAÇÃO
Restrição Contábil:	
Unidade Gestora:	[REDACTED]

Valor do Desequilíbrio:	374,80
Equação do auditor:	583.544,31 = 583.169,51

The diagram illustrates the process of auditing a DDR (Debetário em Liquidação) against the Passivo em Liquidação. It shows two columns of journal entries, each with a debit of 12 to 'Todos'. The left column shows debits of +821120000, -622130100, -622130500, -631100000, and -631510000. The right column shows debits of +210000000 (Apenas F), +220000000 (Apenas F), -210000000 (Apenas F Fonte = 90), -218913609, -218913610, -220000000 (Apenas F Fonte = 90), -622130300, -622130700, -631300000, -632100000, -891210500, and -891210600. Below the entries, the 'Dados da Equação' section provides context: the audit is for September, conducted by a 'Auditor de Rotina Contábil', with the equation '0292 - DDR EM LIQUIDAÇÃO X PASSIVO EM LIQUIDAÇÃO'. The 'Equação' section shows a balance sheet discrepancy of 374.80, with the auditor's equation being 583.544,31 = 583.169,51.

Audidores de Rotina Contábil

- Exemplo 03: 0299 - Passivo orçamentário x Execução orçamentária.

12	Todos	+ 210000000	Apenas F
12	Todos	+ 220000000	Apenas F
12	Todos	- 210000000	Apenas F Fonte = 90
12	Todos	- 218913609	Apenas F
12	Todos	- 218913610	Apenas F
12	Todos	- 218923901	Apenas F
12	Todos	- 218923902	Apenas F
12	Todos	- 218923903	Apenas F
12	Todos	- 220000000	Apenas F Fonte = 90

12	Todos	+ 622130200
12	Todos	+ 622130300
12	Todos	+ 631200000
12	Todos	+ 631300000
12	Todos	+ 631520000
12	Todos	+ 632100000
12	Todos	+ 891210500
12	Todos	+ 891210600

Dados da Equação

Mês de referência: Setembro
Tipo de Auditor: Auditor de Rotina Contábil
Equação de Auditor: 0299 - PASSIVO ORÇAMENTÁRIO X EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
Restrição Contábil:
Unidade Gestora:

Equação

Valor do Desequilíbrio: - 374,80

Equação do auditor: 1.307.283,84 = 1.307.658,64

Audidores de Rotina Contábil

- Exemplo 03:
 - 0292 - DDR em liquidação x Passivo em liquidação: Objetiva avaliar o controle de DDR;
 - 0299 - Passivo orçamentário x Execução orçamentária: Objetiva avaliar o controle orçamentário;
 - Ambas envolvem valores que foram registrados nas etapas de “em liquidação” ou de “liquidação”;

Audidores de Rotina Contábil

- Exemplo 03:
 - O que pode ter acontecido na equação 0292:
 - Movimentação da conta de DDR sem a apropriação do passivo;
 - Apropriação do passivo sem movimentação da conta de DDR;
 - Movimentação das contas de controle orçamentário sem movimentação do passivo;
 - Apropriação do passivo sem movimentação das contas de controle orçamentário;
 - Movimentação da conta de DDR sem a movimentação das contas de controle orçamentário;
 - Movimentação da conta de DDR sem a movimentação das contas de controle orçamentário;

Audidores de Rotina Contábil

- Exemplo 03:
 - O que pode ter acontecido na equação 0299:
 - Movimentação das contas de controle orçamentário sem movimentação do passivo;
 - Apropriação do passivo sem movimentação das contas de controle orçamentário.

Audidores de Rotina Contábil

- Exemplo 03:
 - Como identificar a contabilização que causou a diferença:
 - Infelizmente a transação CONDESAUD não está conseguindo identificar os documentos que causam desequilíbrio, em virtude do volume de processamento;
 - Uma saída é o acompanhamento diário por parte das Unidades Gestoras;
 - Outra saída é o uso do Tesouro Gerencial (especialmente para as setoriais contábeis);
 - A CCONT tem disponibilizado algumas consultas relacionados com os auditores. A tendência para o próximo ano é aumentar o número de consultas.

Audidores de Rotina Contábil

- Exemplo 03:

- Identificando a contabilização que causou a diferença:

```
___ SIAFI2015-DOCUMENTO-CONSULTA-CONDOC (CONSULTA DOCUMENTO) _____  
21/09/15 16:35                                USUARIO : JANILSON  
                                                NUMERO : 2015NL000XXX  
DATA EMISSAO : 13Ago15  LANCAMENTO : 13AGO15  PAGINA : 001 / 001  
UG/GESTAO EMITENTE : NNNNNN / NNNNN - XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
EVENTO  UG  GESTAO  CONTA          CONTA CORRENTE          V A L O R  
540137 NNNNNN NNNNN 21311.04.00 F 0177000000 NNNNNN          374,80  D  
540137 NNNNNN NNNNN 46401.01.00 N                               374,80  C  
  
LANCADO POR : NNNNNNNNNNNN - XXXXXX          UG : NNNNNN 13AGO15 17:03  
PF1=AJUDA PF3=SAI PF12=RETORNA
```

- Solucionando a diferença:

- Faltou a movimentação do controle orçamentário. Verificar o estágio orçamentário e anular os estágios necessários.

Audidores de Rotina Contábil

- Prós:
 - Garante a integridade das demonstrações contábeis;
 - Permite identificar erros nos registros contábeis ou nas rotinas utilizadas no SIAFI;
 - Garante o respeito à lógica do modelo contábil governamental.
- Contra:
 - Em função da complexidade do novo modelo contábil, há uma dificuldade para que a transação CONDESAUD liste os documentos que causam desequilíbrio;
 - A identificação dos documentos que causam desequilíbrio em um auditor requer conhecimentos, às vezes avançados, sobre o TG.

Considerações Finais

- A conformidade contábil não se resume apenas à observação dos auditores;
- É necessária uma análise conjunta envolvendo a conformidade documental, a análise do balancete, a análise das demonstrações contábeis e dos auditores;
- Deve ser dada a prioridade para os auditores que possuam restrição associada, visto que os mesmos estão mais estáveis. Os demais auditores devem funcionar como alerta;
- Em momento posterior, todos os auditores importantes terão restrições associadas, quando estiverem estáveis. Também serão compartilhadas consultas no TG.

Referências

- Conselho Federal de Contabilidade. (2008). Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.
- Secretaria do Tesouro Nacional. (2008). Manual Siafi.

Créditos/Contato

Gerência de Elaboração de Demonstrações
Contábeis – GEDEC

Tel.: +55 61 3412-4971